

CULTURA RELIGIOSA AFRO-BRASILEIRA NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

Jarbas da Silva Guimarães¹

RESUMO: Este trabalho proporciona oportunidade de analisar sobre o conhecimento e a representação do sistema religioso cultural afro-brasileiro na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná, na Tríplice Fronteira, onde se encontram diferentes tradições e manifestações culturais religiosas presentes em sua sociedade. Tendo como objetivo a análise e a reflexão do processo de religiosidade enquanto elemento simbólico e na participação coletiva nos movimentos políticos e sociais. A metodologia utilizada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica, e as revisões bibliográficas e documentais foram embasadores nas discussões do tema. O fato religioso, como todos os fatos humanos, pertence ao universo da cultura e, portanto, tem uma importância cultural e o sistema religioso é parte desses elementos culturais. E a compreensão de concordância dos padrões culturais religiosos e seus mecanismos para a construção de uma inclusão, favorece o respeito cultural religioso, promovendo conceitos contra a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação sobre a cultura religiosa afro-brasileira e seus processos, que hoje ocupa o espaço público, juntamente com religiões de outras matrizes.

Palavras-chave: Afro-brasileira; Religião; Candomblé; Umbanda.

CULTURA RELIGIOSA AFRO-BRASILEÑA EN LA CIUDAD DE FOZ DO IGUAÇU

RESUMEN: Este trabajo brinda la oportunidad de analizar el conocimiento y la representación del sistema religioso cultural afrobrasileño en la ciudad de Foz do Iguaçu - Paraná, em la Triple Frontera, donde existen diferentes tradiciones y manifestaciones culturales religiosas, presentes em su sociedad. Conel objetivo de analizar y reflexionar sobre el proceso de religiosidad como elemento simbólico y em la participación colectiva em movimientos políticos y sociales. La metodología utilizada para este trabajo fue la investigación bibliográfica, y las revisiones bibliográficas y documental es fueron la base para las discusiones sobre el tema. El hecho religioso, como todos los hechos humanos, pertenece al universo de la cultura y, por lo tanto, tiene una importancia cultural y el sistema religioso es parte de estos elementos culturales. Y la comprensión de la concordancia de los estándares culturales religiosos y sus mecanismos para la construcción de la inclusión, favorece el respeto cultural religioso, promoviendo conceptos contra todas y cada una de las formas de prejuicio y discriminación sobre la cultura religiosa afrobrasileña y sus procesos, que hoyendía ocupa el espacio público, junto com religiones de otras fuentes,

¹Mestrando do Programa Pós-Graduação Stricto Sensu: Sociedade, Cultura e Fronteira – Centro de Educação, Letras e Saúde – CELS – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu; Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino pela UTFPR; Graduado em História pela Universidade União das Américas – UNIAMÉRICA – jarbasmoreno@hotmail.com

Palabras clave: Afrobrasileña; Religi3n; Candombl3; Umbanda

INTRODUÇ3O

Devemos considerar a pluralidade religiosa existente em nossa sociedade, e para falarmos da influ3ncia religiosa da Cultura Afro-brasileira na Cidade de Foz do Iguaçu necessitamos ent3o, abranger uma discuss3o tendo em vista as diferentes formas de organizaç3o social e cultural, e desenvolver estudos concernentes espacialidade religiosa cultural, e 3s reproduç3es sociais.

Este trabalho tem por objetivo analisar e refletir a religiosidade afro-brasileira em nossa sociedade, bem como sua influ3ncia na construç3o coletiva e individual do sujeito, e dos grupos sociais. Para uma melhor compreens3o do mundo e das nossas relaç3es com ele, e da nossa realidade social, desconstruindo fortes preconceitos dentro da nossa realidade cultural, como os de etnias, religi3o, e credo, produzindo uma analogia positiva com as diferentes culturas existente na nossa fronteira.

Para compor este trabalho foram utilizados para a pesquisa bibliogr3fica, autores que desenvolveram suas investigaç3es a partir de trabalhos realizados ao tema e estudos j3 realizados por outros pesquisadores das Universidades da regi3o. Na pesquisa documental, a investigaç3o concentrou-se em dados obtidos 3 partir da coleta de dados dos eventos realizados pelos 3rg3os Municipais, Estaduais, Federais e de iniciativas privadas.

Este trabalho sobre a Cultura Religiosa Afro-brasileira na cidade de Foz do Iguaçu, tendo em vista as diferentes formas de organizaç3es sociais e culturais altercar3 3s reproduç3es sociais, atrav3s da interaç3o social e cultural. Esse estudo tem peculiaridades igualit3rias, uma vez que fortalece as representaç3es religiosas afro-brasileira na sociedade iguaçuense, seu relacionamento e desenvolvimento social na Tríplice Fronteira.

CULTURA RELIGIOSA AFRO-BRASILEIRA

Nos países Latino-americanos a cultura religiosa africana sofreu a influ3ncia das culturas europ3ias, especialmente portuguesa e espanhola, e tamb3m das culturas

nativas. Hoje, as características da cultura de origem africana nesses países encontram-se em geral mescladas ou sincretizadas a outras alusões culturais. E sobre sincretismo o autor Ferretti (1999) descreve que o Brasil foi formado com a contribuição de diferentes culturas e o sincretismo é um fato evidente, especialmente se tratando das religiões Afro-brasileiras, e se preocupa em defesa da pureza das religiões, pois, o termo faz alusão a uma mistura e não a pura religiosidade. O sincretismo está muito presente na religiosidade popular e nas religiões afro-brasileiras, como forma de relacionar as tradições africanas e católicas. Os deuses que compõem o panteão de Orixás africanos são comparados aos Santos Católicos, atribuindo-lhes valores de crenças e mitos. Para Eliade (1991) o sincretismo é uma combinação e nos fala do entendimento do mito e da crença cultural, no sentido de que o entendimento fornece os modelos para a cultura humana, e uma compreensão através dos fenômenos humanos, fenômenos culturais e fenômenos espirituais, conferindo-lhes um valor religioso. E com base nessa interação o sincretismo torna-se evidente desde os nossos colonizadores em suas histórias territoriais através de toda a Idade Média, com as Invasões dos Bárbaros, apresentando misturas de civilizações, ou seja, combinando as culturas. Para o antropólogo Da Matta (1993) deve-se dar mais atenção a palavras como: misturas, confusão, combinação, e outras mais que designam aquilo que verdadeiramente é necessário conhecer, os interstícios e as simultaneidades ou como tem afirmado em seu trabalho, as relações culturais.

O interesse pela cultura manifesta-se pelos muitos estudos nos campo da Sociologia, Antropologia, Etnologia, Música, Linguística, História, entre outros, centrados na expressão e evolução histórica cultural. Para Laraia (2004), traços fortes da cultura afro-brasileira podem ser encontrados hoje em variados aspectos, como a música popular, a religião, a culinária, o folclore e as festividades populares. Ao distinguir as particularidades da integração cultural, nota-se que os estudos das comunidades religiosas e seus relacionamentos sociais compartilham de um projeto mais amplo, a partir da informação sobre as identidades religiosas e a diversidade étnica, o que proporciona um olhar comparativo e respectivo sobre a influência religiosa da cultura africana. E sobre a uniformidade cultural para o antropólogo Geertz (1989), trata-se de uma visão de relacionamento com o comportamental sobre o que é cultura, as interpretações culturais e suas representações, que sofrem impactos ainda maiores

quando se trata não apenas de uma cultura, mas, de várias culturas, pois dentro de uma sociedade, as diferenças também são reconhecidas juntamente com os vários tipos de indivíduos existentes dentro de uma cultura. E ao se falar de religião, para Guareschi (2007), a religião de uma cultura é fundamental para o social;

A religião é superestrutural quando se torna um conjunto de mediações simbólicas e gestos rituais, quando se torna doutrina explicativa do mundo, a serviço de Nações e Impérios (...) nesse sentido a religião se torna o ópio do povo. É a ideologia que justifica o sistema e dá coerência absoluta, teórica, além de toda a crítica ao poder. (GUARESCHI, 2007, p.119).

Admirar a crença desde o campo de suas afinidades políticas e aprender as expressões das integrações sociais, das crenças e cultos, onde a ideologia de ordem usa mais os símbolos do sagrado para persuadir a todos, haverá permanentes transformações, que para Brandão (1986), o poder de uma religião é a concepção dentro e fora do poder;

Olhada mais de perto, a Religião revela que legitima modos definidos do poder que sustentam a ordem de dominância política segundo os interesses definidos por algumas de suas classes. Mais de perto ainda, às vezes pelo lado de dentro, as agências e as ideologias mostram que respondem por funções e serviços de significação diferenciada de modos sociais de vida, e dos projetos políticos de cada uma das classes de uma mesma formação social. (BRANDÃO, 1986, p. 297-298).

A duas principais práticas da Cultura Religiosa Afro-brasileira são o Candomblé e a Umbanda, e na Cidade Foz do Iguaçu existem muitos Centros/Terreiros destas práticas. Há uma compreensão de que o Candomblé é uma religião de origem africana, e a Umbanda é considerada uma religião brasileira e incorpora elementos cristãos, africanos, espíritas, indígenas. Essa integração religiosa entre o Candomblé e a Umbanda incide em um intercambio cultural linguístico e social, havendo um relacionamento entre as casas responsáveis de manter os cultos afro-brasileiros em Foz do Iguaçu.

No entanto, ainda não se pode afirmar se há números oficiais sobre a quantidade de seguidores de religiões afro-brasileiras em Foz do Iguaçu, porém, no último censo, O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), divulgou em 1º de julho de 2019, que a estimativa da população de Foz do Iguaçu era de 258.532 habitantes, a

sétima maior população do estado do Paraná. Com estimativa de 3.604 declarantes como Espíritas, e no mesmo censo registrou 211 seguidores da Umbanda e Candomblé, mas, na cidade de Foz do Iguaçu existem muitos indivíduos praticantes e que se encontram espalhadas por todas as comunidades e que quando perguntados sobre sua religião, afirmam serem católicos. Segundo Prandi (2003, p.16), é muito comum, mesmo atualmente, quando a liberdade de escolha religiosa já faz parte da vida brasileira, muitos seguidores das religiões afro-brasileiras ainda se declararem católicos.

Assim, os adeptos das religiões nominadas de umbanda, candomblé, batuque e outras religiões de origem africana, na maioria das vezes se declaram para o censo do IBGE como Espíritas ou Católicos, crendo ser a forma mais social de se afirmar no campo religioso brasileiro, para o índice estatístico das religiões, e de forma geral no discurso de afirmação da identidade religiosa em uma sociedade com base cristã. E para Candau (2012), estas respostas estão relacionadas aos aspectos fundamentais das relações entre o indivíduo e seu grupo social, pois nesse momento, sua identidade religiosa é redefinida na interação social, já que vivemos numa sociedade com bases católica.

A Cultura religiosa da África chegou ao Brasil, em sua maior parte, ocasionada pela escravidão na ocasião do tráfico de escravos na época da Colonização nas Américas. E no período escravagista, muitos negros africanos foram capturados e vendidos pelos Daomeanos aos colonizadores e trazidos para as colônias da América do Sul, onde conservaram suas reminiscências. E o Brasil pode ser considerado um dos mais legítimos representantes dos costumes africanos e o maior das tradições culturais sobre a religiosidade. Para Oliven (2006) as culturas viajam com seus portadores;

Sabemos que os escravos trouxeram suas religiões da África para o Brasil.(...) É interessante que as religiões afro-brasileiras se transformaram hoje em religiões multiétnicas professadas frequentemente por brancos criados como católicos. (OLIVEN, 2006, p.161).

Assim, percebemos e entendemos como é exercida e compreendida a prática de uma cultura religiosa em uma determinada região, através da afirmação de que os indivíduos neste período escravagista viajaram junto com suas roupas, suas línguas, seus costumes e ideias, assim conservando suas culturas.

Os Yorubanos são o segundo maior grupo étnico na Nigéria abrangendo 18% da população local e também são encontrados em Benin, Togo, Serra Leoa, Cuba e Brasil. Rodrigues (1982) informa que grupo dos yorubas, também são conhecidos por Nagôs e encontrados em várias cidades africanas. E a maior parte dos negros escravizados que foram trazidos para o Brasil, juntamente com grupo yorubano era de etnia banta e para Rodrigues (1982), eles tiveram participação significativa na formação da cultura e do povo brasileiro. Além disso, a cultura dos bantus contribuiu também com surgimento da Umbanda Brasileira. E as etnias kikongo, Kimbundo, kioko e Umbundo influíram em nossa linguagem atual.

A religião africana como o candomblé, a partir do ponto de vista dos afrodescendentes, e a falta de informação sobre a História religiosa das culturas africanas estabelecem uma barreira intelectual e social, que para Mattos (2008), este incipiente conhecimento impossibilita a abrangência religiosa da própria cultura brasileira, a qual marcada pela concepção eurocêntrica ignora sua própria origem, que é oriunda da miscigenação. Depara-se hoje com um novo pensar sobre as culturas africanas, principalmente as dos negros yorubanos e bantos, pois, a Cultura Yorubano/Banto começou a tomar força e a envolver a comunidade religiosa nos meios de comunicações em massa, divulgando e se estruturando e se afirmando com o Candomblé como religião em relação ao negro e sua cultura, bem como sua influência na construção coletiva e individual do sujeito e dos grupos sociais. Necessita-se então, considerar a pluralidade religiosa existente em nossa sociedade, pois, somos criados convivendo dentro de uma sociedade herdeira da cultura cristã, fruto da colonização. E falar da Prática Religiosa da Cultura Afro-brasileira auxilia na compreensão na cultura religiosa existente em nossa sociedade. Para Passos (2008) quanto maior for à integração cultural dentro de uma sociedade, maior será o nível de concordância entre os seus membros e maior será a estabilidade social na comunidade.

A Influência Religiosa da Cultura Yorubana e Banta em Foz do Iguaçu adquire grande valor fundamental à articulação entre a cultura de identidades, dentro das comunidades afro-religiosas e suas representações na sociedade.

A Umbanda é uma religião brasileira surgida em 15 de novembro de 1908. Fundada por Zélio Fernandino de Moraes, em Niterói no Rio de Janeiro. Para Bettiol (1963) A Umbanda é uma religião composta pelas mais variadas formas de ser, sentir e

se relacionar por que suas crenças misturam elementos do candomblé, da pajelança indígena (rituais indígenas), do espiritismo e do catolicismo, denominando-a afro-brasileira, e que mais tarde agregaria o nome de Umbanda, com base na Fé, na caridade, no amor, na esperança e o respeito ao sagrado. Para Oliveira (2009) o caráter nacionalista atribuído à Umbanda fazia parte de um conjunto de estratégias de um grupo de pertencimento e de legitimação;

A umbanda, entretanto, apresenta uma peculiaridade que a diferencia das demais: enquanto os adeptos das religiosidades mais africanizadas buscavam legitimar suas práticas exaltando a pureza das tradições nagô, os líderes do “movimento umbandista” fizeram questão de apresentá-la como uma religião brasileira. (OLIVEIRA, 2009, p.60).

Estes aspectos torna o espaço religioso da Umbanda fundamental para um determinado grupo, onde o poder da religião como afirmação identitária e modo de vida social, o poder simbólico e político no setor religioso, um lugar de desafio para a integração social. Para Candau (2012) estes aspectos são afirmações identitárias, tantos individual, como coletiva, numa reação e interação de pertencimento.

A natureza do funcionamento dos cultos afro-brasileiros têm variações importantes como os sacrifícios de animais, das comidas de santo, dos rituais de sangue, do uso da pólvora, dos defumadores, das bebidas, e fatores esses que classificaram os cultos afro-brasileiros como selvagens/primitivo ou bárbaro/cruel, pela sociedade que a princípio lhe foi antagônica. Para Ortiz (1978), a adequada abrangência dos cultos afro-brasileiros é a própria sociedade brasileira e as mudanças sociais que os cultos vêm experimentando.

O Candomblé é uma religião em que as divindades africanas estariam representadas através do sincretismo de santos católicos e que no seu início sofre sobrepujado pela classe dominante. Apesar da repressão sofrida, o candomblé, embora cultuado pelos negros, uma minoria branca e de mulatos, dependia para sua existência da aceitação da classe dominante. Um processo semelhante, porém talvez mais complexo, ocorreu em relação à Umbanda. Conforme Ortiz (1978) afirma, a Umbanda não é uma religião negra, em contraposição ao Candomblé, este sim tentando manter viva a memória coletiva africana. E que a Umbanda pode ser vista como produto das transformações sociais brasileira. Neste contexto, uma sociedade na qual a ideologia

branca é dominante, a Umbanda decodifica a tradição afro-brasileira conforme as conveniências da cultura branca e passa representar uma integração na sociedade e consolidação da nova religião com o embranquecimento da cultura religiosa afro-brasileira. Para Prandi (1996) devemos considerar que vivemos em uma sociedade com religiões e mistérios sobrenaturais e que mesmo assim, ela permite a individualização religiosa ou de grupo;

Essas religiões todas nos mostram infindável capacidade da nossa sociedade de criar espaços e formas de expressão que parecem retiradas de um passado sobre qual esta mesma sociedade se ergueu. Mostram também como a construção das religiões é um processo constante de empréstimos, substituições de símbolos e práticas e redefinição de sentidos. (PRANDI, 1996, p.33).

O mais importante é que as representações estão escondidas ao mesmo tempo no coração das estruturas sociais, na prática social, ou seja, na cultura em si e nos componentes culturais como forma significativa, interativa de conhecimentos singulares, coletivos para dimensionar espacialidades em uma sociedade e nas representações religiosas. Para Durkheim (1970) a religião para o ser humano precisa de algo maior do que sua própria experiência, para afiançar sua própria existência e sua integração social;

Toda religião é um fenômeno social, de origem e de natureza social; representa a intenção de toda sociedade, bem como das pessoas que a integram, de salvaguardar os princípios morais dos valores sobre os quais se funda. (DURKHEIM, 1970, p.83).

Assim a religião preserva o poder da ordem, o misticismo, e um modelo social organizado. Dentro dessas dimensões pode-se alcançar e entender suas formas de crença, de valores éticos e poder político social.

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

A presença da cultura religiosa afro-brasileira na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná, ainda se encontra em trabalho de reconhecimento. As casas responsáveis em manter os rituais afro-religiosos em funcionamento são compostas por brasileiros,

argentinos e paraguaios, de acordo com o mapeamento registrado pela Secretaria Extraordinária de Direitos Humanos de Foz do Iguaçu (2018). No dia 08/08/2019, na Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, aconteceu uma reunião intitulada “Povos de Terreiro e Políticas Públicas” que foi organizada por uma equipe composta pela “Secretaria Extraordinária de Direitos Humanos e Relações com a Comunidade” – da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, tendo por objetivo a realização de um seminário para se pensar políticas públicas na área de enfrentamento à intolerância religiosa, além de fortalecer uma organização dos povos tradicionais de matriz africana e seus terreiros, presente na cidade de Foz do Iguaçu. Com um resultado positivo dando origem ao I Seminário de Políticas Públicas e Povos de Terreiro – Enfrentamento ao Racismo Religioso: legislação e diálogo com o poder público. Que foi realizado no dia 29 de junho de 2019, onde houve debates sobre o racismo religioso, sabedoria tradicional e Direitos Humanos.

A liberdade de expressão e de culto é assegurada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição Federal do Brasil (1988), no entanto esses religiosos sofrem preconceito e violência. Com o crescimento da diversidade religiosa no Brasil é verificado um crescimento da discriminação religiosa, tendo sido criado o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa (21 de janeiro) por meio da Lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007, sancionada pelo presidente, como um reconhecimento do próprio Estado da existência do problema.

A assistência religiosa ocupa também proeminente papel na educação integral do preso no Sistema Penitenciário do Paraná. E todas as unidades contam com espaço destinado à assistência religiosa. De acordo com o Diretor Geral do Departamento Penitenciário de Foz do Iguaçu, a unidade da cidade, conta com um espaço e dias consagrados para a realização dos cultos afro-brasileiros em seu interior, oferecido aos detentos daquela instituição e obtendo um excelente resultado no relacionamento religioso interno.

A Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA, também contribui para o fortalecimento dos estudos culturais, com a realização de “Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – (SEMLACult)”, onde pesquisadores apresentam seus trabalhos sobre Cultura Religiosa Afro-brasileira em seu espaço. Assim com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, e as outras

Universidades da região, com seus Simpósios, Congressos, Encontros, Semanas Acadêmicas, etc.

As festas dos Santos/Orixás da Cultura Religiosa Afro-brasileira acontecem em sincronia com as datas comemorativas dos Santos da Igreja Católica, assim, podemos observar que o sincretismo religioso colabora para a realização dos festejos sagrados das religiões, tais como: 02 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora dos Navegantes, festa de Yemanjá, onde oferendas (perfumes, flores, espelhos, etc.) são entregues no Rio Paraná em embarcações, dia 23 de abril, dia de São Jorge, festa de Ogum, quando as casas de Santos entregam pães e oferecem feijoada aos participantes, dia 27 de setembro, dia de São Cosme e São Damião, festa de Ybeji (crianças) as casas distribuem doces e servem caruru (comida feita com quiabo), etc.

As casas que administram os cultos religiosos afro-brasileiros na cidade de Foz do Iguaçu recebem adeptos de outras regiões como Paraguai e Argentina. A cultura religiosa afro-brasileira na região de fronteira está vinculada ao saber religioso transmitido culturalmente pelos africanos escravizados em nosso território e seus descendentes, assim como nos territórios que fazem fronteira. Nesse sentido, a identidade dos indivíduos da cultura religiosa afro é percebida mais como um instrumento considerado na delimitação das fronteiras simbólicas e das identidades que classificam os membros destas comunidades.

Os estrangeiros que cultuam a religião afro-brasileira, como o Candomblé, a Umbanda, e outras, em sua maioria são oriundos do Paraguai e da Argentina, todavia, há adeptos de outras etnias que se identificam com a religião africana. Para Durkheim (1970) a religião para o ser humano precisa de algo maior do que sua própria experiência, para afiançar sua própria existência e sua integração social.

Ao fazermos uma reflexão sobre as regiões de fronteira politicamente e incluirmos as representações religiosas, notaremos vários motivos que apontam para a importância de se pensar essas fronteiras culturais nas zonas de contato, entre esses motivos podemos citar as diferenças identitárias nacionais e não as identidades religiosas, pois elas neste momento se relacionam fazendo com que essas afirmações identitárias sejam negociáveis. Para Cardin (2018), essa concepção relacional de fronteira é importante;

As fronteiras foram pensadas pelas ciências sociais predominantemente como frentes de expansão/colonização, zonas de contato/conflito, relações entre identidade e diferença ocorridas em determinadas regiões dos territórios nacionais e com grupos étnicos específicos. (CARDIN; ALBUQUERQUE; 2018, p. 117).

Nos espaços de fronteiras entre grupos étnicos podemos perceber como as afinidades e os aspectos de acordos que delineiam as fronteiras distanciam um grupo étnico de outro grupo, e outro conceito, é mais barthiano, apóia a experiência de como o indivíduo se percebe pela comunidade étnica ou como ele é percebido e o fato de compartilhar uma cultura é uma consequência. Para Cardin (2018) as fronteiras precisam ser observadas e entendidas;

Embora sejam dimensões importantes dessas realidades entre os Estados nacionais que merecem serem estudadas, as fronteiras são mais que isso, podem ser compreendidas também como territórios de oportunidades, de trânsitos, de intercâmbio cultural e de expressões identitárias que permitem construir uma mirada específica e situada dos diversos fenômenos contemporâneos. (CARDIN; ALBUQUERQUE; 2018, p. 119).

Neste sentido, observa-se a fluência que os relacionamentos fronteiriços em Foz do Iguaçu causam aos indivíduos envolvidos na cultura religiosa afro-brasileira num fluxo de trânsito, entre as fronteiras, delivres escolhas de pertencimento. Toda religião é um fenômeno social, de origem e de natureza social e representa a intenção de toda sociedade, bem como das pessoas que a integram, (DURKHEIM, 1970, p.83).

As representações religiosas existente numa sociedade estão escondidas ao mesmo tempo no coração das estruturas sociais, na prática social, ou seja, na cultura em si e nos componentes culturais como forma significativa e interativa de conhecimentos singulares e coletivos para dimensionar espacialidades em uma sociedade e nas representações religiosas.

Devemos então, abarcar uma altercação sobre a influência da prática religiosa afro-brasileira, tendo em vista as diferentes formas de organização social e cultural em contextos de sociedade, e desenvolver estudos concernentes, à diversidade religiosa, e às reproduções sociais, através da integração social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho sobre a Prática Religiosa Afro-brasileira na Cidade de Foz do Iguaçu mostra a diversidade da comunidade religiosa em cada contexto de integração social e cultural. Os rituais realizados do Candomblé e da Umbanda acontecem dentro dos calendários litúrgicos afro-brasileiros relacionados às datas de comemoração dos Santos católicos num respeitoso sincretismo religioso. Esse estudo tem peculiaridades igualitárias, uma vez que fortalece as representações religiosas Afro-brasileira na sociedade iguaçuense e, sobretudo, das ações dos Órgãos Federal, Estadual e Municipal na participação, colaborando para produção de uma analogia positiva com as diferentes culturas religiosas existente na cidade de Foz do Iguaçu, com destaque para a apreciação da reprodução na religiosidade afro-brasileira e suas expressões nas sociedades e suas identidades, e da integração social de cada religião. Com destaque para suas expressões religiosas nas sociedades, da integração social dos países vizinhos e dos indivíduos no sentimento de pertencimento religioso, onde esses sujeitos sociais são o elo, onde possuem identidades as quais são negociadas. Uma sociedade tende a ser estabilizada se cada grupo étnico ocupa diferentes espaços sociais evitando conflitos.

Em seu espaço a cultura religiosa afro-brasileira, o candomblé, como exemplo, permanece atuando e venerando seus deuses africanos, através do uso simbólico dos Santos católicos desde o processo de Colonização, classificado como sincretização, onde seus Orixás são perpetuados e cultuados dentro dos ritos africanos, e ao mesmo tempo aceitos pela elite dominante.

A realização dos rituais nas casas de cultos religiosos afro-brasileiros em Foz do Iguaçu é composta por migrantes de regiões vizinhas brasileiras e locais. E seus adeptos são de várias etnias, advindos dos países fronteiriços e também de brasileiros de outras regiões.

Ao analisar como o processo de religiosidade enquanto elemento simbólico para dimensionar o conhecimento para compreensão do mundo, e da nossa realidade social, nota-se que acabamos desconstruindo preconceitos dentro da nossa realidade social e cultural, como o da religião. Como procedimento, não se pode intensificar a etnografia (cultura dos povos, sua língua, raça, religião) e sim abranger como se aciona organização social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil**: contribuição a uma Sociologia da Interpretação de Civilizações. São Paulo: Pioneira, 1971.

BENISTE, José. **Orún – Aiyè: o encontro com dois mundos**: o sistema de relecionamento nagô-yorubá entre céu e a Terra. Rio de Janeiro: 3ª ed., Bertrand Brasil, 2002.

BETTIOL, Leopoldo. **Do batuque e das origens da Umbanda**: simbolismo, ritualismo, interpretação. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1963.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo** – um estudo sobre religião popular. São Paulo: Brasiliense, 2ª ed., 1986.

BRASIL. Decreto-lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007. **Institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa**. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2007/lei-11635-27-dezembro-2007-567636-publicacaooriginal-90930-pl.html>. Acessado em 06 de setembro de 2019.

BRASIL. **Constituição Federal** de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 06 de setembro de 2019.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: 1ª ed., Contexto, 2012.

CARDIN, Eric Gustavo; ALBUQUERQUE, J. L. C. Fronteiras e deslocamentos. **Revista Brasileira de Sociologia** | Vol. 06, No. 12 | Jan-Abr/2018. <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.236>

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulus, 1970.

DA MATTA, Roberto. **Conta de Mentiroso. Sete ensaios de antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Roço, 1993.

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulus, 1970.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Mito e Realidade**. São Paulo: Perspectiva S.A, 3ªed. 1991.

F. Barth. **Grupos étnicos e limites**: a organização social da diferença cultural. Oslo: Universitetsforlaget, 1969.

FERRETTI, Sergio. **Repensando o Sincretismo**. São Paulo: EDUSP, 1995.

_____. **Sincretismo Afro-brasileiro e Resistência Cultural**. São Luis: FAPEMA, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GUARESCHI, Pedrinho. **A Sociologia Crítica: Alternativa de Mudança**. Porto Alegre: Mundo Jovem, 60 ed., 2007.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Pesquisa Religiosa. Foz do Iguaçu, 2010.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/pesquisa/23/22107>.

acessado em 02 de setembro de 2019.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MATTOS, Regiane. **História e Cultura Afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Departamento penitenciário**. DEPEN, Foz do Iguaçu.

<http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=33>. Acessado em 06 de setembro de 2019.

NASCIMENTO, Dr^a Elisa Larkin. **Introdução às Civilizações Africanas Antigas**. IPEAFRO – Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-brasileiros. Rio de Janeiro, UERJ, 1987.

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. Entre a Macumba e o Espiritismo: uma análise comparativa das estratégias de legitimação da Umbanda no Estado Novo. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação de Mestrado em História Comparada, IFCS/UFRJ. ISSN 1517-6916 CAOS - **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. Número 14 – Setembro de 2009, Pág. 60 – 85. Acessado em 03 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Caminhos da identidade: Ensaio sobre a etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.

OLIVEN, Ruben George. Território, fronteira e identidades. In: SCHÜLER, F. L.; BARCELLOS, Marília de Araújo (Orgs.). **Fronteiras: arte e pensamento na época do Multiculturalismo**. Porto Alegre, Sulina, 2006.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda, integração de uma religião numa sociedade de classes**. Petrópolis, Vozes, 1978.

_____. **Cultura e Mordenidade: a França no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

_____. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense. 3. ed. 1994.

PASSOS, L. A. **Substrato Religioso**: o fundamento do comportamento da sociedade contemporânea. São Paulo: Mundo dos Filósofos, 2008.

PRANDI, Reginaldo. **As religiões afro-brasileiras e seus seguidores**. Civitas. Porto Alegre: PUC/RS, v.3, n. 1, jun. 2003, p. 15-34.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**: religião, sociedade e política. SP: Hucitec, 1996.

POUTIGNAT, Ph. e J. Streiff-Fenart. **Teorias de Etnicidade**: São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

RODRIGUES, João Carlos. **Pequena história da África Negra**. São Paulo: Globo, 1990.

RODRIGUES, Nina E. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1982.

VILLAR, Diego. “**Uma abordagem crítica do conceito de “etnicidade” na obra de Fredrik Barth.**” Em *Mana*, vol.10, no. 1. Rio de Janeiro, 2004. versão impressa ISSN 0104-9313 versão On-line ISSN 1678-4944.

OUTRAS FONTES CONSULTADA:

<http://blogdefoz.blogspot.com/2014/05/multiplicidade-religiosa-de-foz-do.html>

acessado em 02 de setembro de 2019.